



**Universidade de Brasília**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UNB**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL - EEDH**

**MARIA REGINA DOS SANTOS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS DEMANDAS E  
DESAFIOS DA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL**

**BRASÍLIA**

**2015**

**MARIA REGINA DOS SANTOS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS DEMANDAS E  
DESAFIOS DA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural-EEDH, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Maria Veralice Barroso.

**BRASILIA  
2015**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS DEMANDAS E  
DESAFIOS DA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da adversidade cultural-EEDH, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Maria Veralice Barroso.

**Aprovado em** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**ORIENTADORA: Professora Dr<sup>a</sup> Maria Veralice Barroso**

---

**AVALIADOR: Professor Mestre Clerismar Longo**

Dedico este trabalho especialmente a minha querida mãe Maria Aparecida Duarte dos Santos, que de outras moradas me fortaleceu, me abençoou, me inspirou e me acompanhou em sonhos e vibrações positivas. Dedico as minhas filhas, minha netinha que me amam e me compreende incondicionalmente, ao meu querido e amado marido, por sempre acreditar que eu fosse capaz. A minha querida prima Cida pelo apoio colaboração, sempre esteve comigo não permitindo que eu desistisse nunca dessa especialização. A minha irmã que tanto amo pelo estímulo e força mesmo com tantos momentos difíceis que passamos durante esse tempo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por Ele ter me presenteado com mais essa conquista, agradeço também pelas realizações dos pedidos que não fiz e por colocar pessoas incríveis na minha vida, como minhas amadas filhas Carla Regina e Laysa Cristina, minha netinha Nicole luz da minha vida, meu querido e amado marido Ronilson Francisco, minha querida e amada prima Aparecida Maria, minha admirada e amada irmã Sandra Regina, aos meus sobrinhos que tanto amo, Helleana, Jéssica, Paulo Victor e Julia Regina.

Quero fazer um agradeco especial a minha orientadora Maria Veralice por ser uma grande mestre, pela dedicacão, apoio, orientacão, dicas, correçoes, por me ensinar a buscar as informacões necessarias para realizacão desse trabalho. Meu sincero obrigada!

Um abraço e agradecimentos aos colegas do curso, em especial Lohane, pois além do curso trabalhamos juntas. Aos demais que mesmo não nos conhecamos pessoalmente trocamos muitos momentos de aflições, indignações, felicidades e conhecimentos.

Agradeço a todos coordenadores, professores tutores que passaram pela plataforma do curso.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realizacão deste trabalho.

## RESUMO

Neste trabalho pretende-se focar as contribuições do Orientador Educacional-OE nas demandas e desafios na escola de ensino infantil. Ao longo da história, esse profissional enfrentou espaço de trabalho muito contraditório, marcado especialmente, pelo não reconhecimento e a não valorização da categoria. Em primeira instância, busca-se ressignificar a importância da atuação do profissional em questão no ambiente escolar. Neste sentido, esse trabalho está articulado em três partes. Na primeira delas, discute-se a construção coletiva da escola: representação e prática social, enfatizando-se de início, a Educação, Direito, Direitos Humanos, em seguida as concepções e paradigmas a ela pertinentes, discute-se ainda escola e família: velhas demandas e novas perspectivas para OE consecutivo a retrospectiva histórica da atuação do OE. A segunda parte, procura tratar de questões pertinente à presença do OE nas unidades de ensino, conhecendo o Centro Ensino Infantil Sonho de Criança- CEISC II a escola pesquisada. Na terceira parte destaca-se as demandas e desafios do OE no CEISC II por meio dos dados coletados no decorrer da pesquisa de campo.

**Palavras chaves:** Orientação Educacional, Educação , Orientador Educacional, Direitos, Direitos Humanos

## **ABSTRACT**

In this work it is intended to focus on the contributions of the Educational Supervisor-ES in the demands and challenges in the school of child education. Throughout history, this professional faced work space very contradictory, marked particularly by non-recognition and non-recovery of the category. In the first instance, we seek to signify the importance of the professional practice in question in the school environment. In this sense, this work is articulated in three parts. In the first of them it discusses the collective construction of the school: Representation and social practice, emphasizing the beginning, education, law, human rights, then the conceptions and relevant to it paradigms, still discusses school and family: old demands and new prospects for OE consecutive historical retrospective actuating the OE. The second part, seeks to address issues pertinent to the presence of OE in teaching units, knowing the Child Education Center dream of child- CEISC II school searched. In the third part stands out the demand and challenges of the OE IN CEISC II by means of the data collected in the course of field research.

Keywords: Educational Guidance, Education, Educational Supervisor, Rights, Human Rights.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I - A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA ESCOLA: REPRESENTAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL.....</b>	<b>13</b>
1.1 - Educação .....	13
1.3 - Direitos e Direitos Humanos .....	14
1.3 - Escola e Família: velhas demandas e novas perspectivas para o orientador educacional .....	15
1.4 - Retrospectiva Histórica da Atuação do Orientador Educacional .....	16
<b>CAPÍTULO II – ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS UNIDADES DE ENSINO ...</b>	<b>18</b>
2.1 – Conhecendo a escola pesquisada:.....	18
2.2 – Da intervenção da orientação educacional junto ao CEISC II .....	20
<b>CAPÍTULO III - DEMANDAS E DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CENTRO EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO DE CRIANÇA II .....</b>	<b>24</b>
3.1 – Da pesquisa de campo.....	24
3.2 – Interpretação dos dados levantados na pesquisa de campo CEISC II .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEISC:** Centro de Ensino Infantil Sonho de criança

**ECA:** Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases

**MEC:** Ministério de Educação e Cultura

**O.E.:** Orientação Educacional

**OE:** Orientador Educacional

**PPP:** Plano Político Pedagógico

**SE:** Secretaria de Educação

**SEDHS:** Secretaria Desenvolvimento Social e Humano

**PNAS:** Política Nacional de Assistência Social.

## INTRODUÇÃO

Este projeto tem por finalidade analisar as contradições presentes no âmbito escolar que se expressa por meio da sociedade, família e escola. Por isso, adota como tema/objeto de pesquisa: As Contribuições do Orientador Educacional nas Demandas e Desafios das Escolas de ensino infantil. Sendo assim, o espaço no qual se dará o desenvolvimento das ações interventivas será o Centro de Ensino Infantil Sonho de Criança – CEISC II, local em que será observado como acontece o trabalho do Orientador Educacional na escola. A partir dessa observação espera-se ter condições de pontuar as contribuições desse profissional no ensino da educação infantil.

Segundo Lady Brito, ao longo dos últimos anos as ações sobre a educação no Brasil sofrera grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, as quais contribuíram para a consolidação de uma política de direito. Tal fato se consolida após a promulgação da Constituição Federal em 1988, com o surgimento de novos conceitos, acarretando a necessidade de políticas públicas para atender aos diversos segmentos da sociedade civil (BRITO, 2010).

Como *lócus* privilegiado da formação intelectual, social e cultural e espaço privilegiado de acolhimento e incentivo às reflexões e ações sobre a dimensão social, a educação necessita de investigação, pois – como categoria histórica – apresenta nexos e mediações que podem ofuscar características tais como: espaço de repressão, discriminação, coerção e violência. Isto ocorre, sobretudo porque nem todas as pessoas têm as mesmas condições objetivas e subjetivas de aprendizagem. Assim, a atuação da equipe interdisciplinar aparece como desafio e necessidade para a construção de uma educação efetiva.

Partindo desses pressupostos é relevante observar o percurso da história da Orientação Educacional e como o orientador, incentiva e estimula a construção da subjetividade dos educandos, identificando e superando os fatores sociais, culturais, e econômicos que, muitas vezes, atingem o campo educacional no contexto atual.

A Orientação Educacional teve início em diversos países do mundo – entre eles o Brasil – na década de 30. A princípio foi organizada para aconselhamento, em um sentido mais psicológico, sendo observado, em um primeiro momento, na Escola Amaro Cavalcante no Rio de Janeiro. Desde 1934 com a promulgação da Lei 5.692/1971, o serviço de Orientação Educacional, passou a ser obrigatório em todas as escolas. Entretanto, posteriormente, a obrigatoriedade passou a não mais existir, principalmente na rede pública. Com isso, paulatinamente a categoria foi caindo no esquecimento. De acordo com Mirian Grispun

(2011) são vários os motivos, todavia o não reconhecimento, a não valorização pelas autoridades seja os principais fatores dessa decadência.

A Orientação Educacional tem como um de seus compromissos, oferecer ao educando meios de uma formação de qualidade que permita aos indivíduos serem multiplicadores e transformadores de sua própria realidade.

Nesse sentido, Mirian Grinspun destaca:

Acredito que novos desafios estão lançados, mas buscamos caminhos com uma Orientação Educacional que seja parceira da educação, no sentido etimológico do educare – guiar orientar, nortear -, mas no sentido, também, do educere que seria, trazer, descobrir e desenvolver as potencialidades dos indivíduos. (GRINSPUN, 2011, p. 12).

O interesse pelo tema surgiu a partir do curso de especialização em Educação. Mesmo não atuando na área a aproximação com ambiente escolar, fez-se que fosse percebido a atuação do profissional de orientação educacional, que realiza seu trabalho voltado para todo contexto escolar, família e comunidade.

Partindo desse princípio, foi proposto o tema e a intervenção, para saber como os profissionais veem o Orientador Educacional e quais suas contribuições no trabalho interdisciplinar na referida escola?

A enorme segregação social pela qual passa o mundo contemporâneo, aliadas às elevadas desigualdades socioeconômicas, impõe aos indivíduos uma infinidade de adversidades e violações dos Direitos Humanos tais como, humilhações com formas violentas de abuso e perversões. Neste sentido, a educação é um processo de construção pessoal e social que se dá na interação com o cotidiano, nas relações que o homem estabelece com a natureza, a sociedade e suas estruturas políticas, sociais e econômicas.

A análise da política de educação no Brasil, justifica esse trabalho, na medida em que se apresenta como veículo de intervenção, para melhor compreender como foram acontecendo as reformulações da legislação educacional e sua normatização pelo Estado. Justifica-se ainda pelas análises acerca dos desafios impostos ao Orientador Educacional, frente às organizações do ambiente escolar, uma vez que a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, e sua adesão às mudanças e as necessidades do próprio Estado.

Nesse sentido, pôde-se observar que tanto no passado quanto na atualidade, o Estado tem demonstrado uma grande dificuldade em controlar a violência e garantir os Direitos Civis, onde ocorrem as graves violações dos Direitos Humanos.

A década de 90 foi palco de avanço nos sistemas educacionais, momento em que foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da educação a qual incorporavam uma articulação entre Educação e Cidadania, dando início ao debate a respeito da Educação em Direitos Humanos. Entretanto, de acordo com Boaventura de Sousa Santos (2013, p.42) A grande maioria da população mundial não é sujeito de Direitos Humanos.

Nesse trabalho, a educação aparece em diversos espaços decorrentes das relações sociais de produção, mas ocorre de forma sistematizada- para atender às necessidades sociais na escola.

Esse estudo justifica ainda, uma vez que entende-se ser necessária a continuidade das reflexões, dos debates em prol das conquistas do direito à educação de qualidade. Sendo assim, é importante que se busque nessa nova realidade todos os aparatos necessários para entender os acontecimentos que, na atualidade, afetam a sociedade e que contribua para o entendimento claro de que as mudanças sociais passam por um projeto de reforma e democratização do Estado.

Conforme Carlos Debrey ( 2003):

A educação é uma das manifestações da vida social concreta dos homens, ou seja, da totalidade da vida social, do modo como os homens produzem os bens de que necessitam para a sobrevivência, das relações de poder que constituem sua existência concreta: entre educação e sociedade não há, portanto, uma relação mecânica, quase automática, de contiguidade, mas uma relação verdadeiramente dialética, não podendo existir de modo algum, uma sem a outra (DEBREY p.75 e 76).

Pensando neste contexto de discussão ressaltado por Debrey, o presente trabalho elabora como objetivo geral:

- Observar o papel do Orientador Educacional dentro da escola CEIC II e a partir daí analisar os métodos e objetivos, visando uma nova forma de aprendizagem no sentido de superar os desafios oriundos dessa escola.

Este, por sua vez, desenvolve-se por meio de três objetivos específicos, são eles:

- Observar o trabalho do orientador educacional fazendo uma retrospectiva de sua história, e uma breve relação entre escola e família;
- Conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional na escola CEISC II;
- Analisar as demandas e desafios do OE na educação contemporânea, por meio dos dados coletados no CEISC II.

Quanto à metodologia, a abordagem utilizada será quali-quantitativa, uma vez a pesquisa de campo teve como amostra a seleção de 4 (quatro) profissionais da escola. A mesma

foi realizada na sede da escola CEISC-II, tendo como base o roteiro de entrevista com objetivo de identificar a relevância do trabalho do OE e sua contribuição no desenvolvimento do Plano Político Pedagógico.

Segundo Maria Cecília Minayo (2007) os dois tipos de abordagem (qualitativa e quantitativa), e os dados delas advindos, não são incompatíveis, mas sim complementares e quando bem trabalhadas teórica e empiricamente, produzem riqueza de informações, maior aprofundamento e fidedignidade interpretativa.

A instituição Lar da Criança Padre Cícero tem o intuito de promover o desenvolvimento das habilidades e competências, prevendo ações intergeracionais e heterogêneas, Com isso, proporciona diversas atividades, realizadas de segunda a sexta-feira, no período integral, conforme cronograma pedagógico, acompanhado por professores, monitores, devidamente orientados pela equipe pedagógica.

No sentido de melhor abordar o tema em questão, divide-se a presente monografia em três capítulos distintos e complementares.

No primeiro capítulo, aborda-se a construção coletiva da escola: representação e prática social, enfatizando de início a Educação e Direitos Humanos. Discute-se ainda as concepções e paradigmas a ela pertinentes, em seguida, trata-se da retrospectiva histórica da atuação do OE. Finalizando este capítulo busca-se pensar a relação escola e família, refletindo sobre as velhas demandas e as novas perspectivas para O.E.

O segundo capítulo, trata-se do OE na unidade de ensino explicitando a escola pesquisada.

Destaca-se no terceiro capítulo as demandas e desafios do OE na CEISC II, apresentando o trabalho realizado *in lócus*, fazendo a relação das respostas dos profissionais com os autores pesquisados.

# CAPÍTULO I

## A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA ESCOLA: REPRESENTAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL.

### 1.1 – Educação

Devido às profundas mudanças ocorridas ao longo da história no final do século XV, como descreve Vanilda Paiva (2003), surge uma Nova forma de produção representada pelo capitalismo mercantil. Iniciou-se, então, a formação dos Estados modernos, através de uma divisão social do trabalho, iniciando o processo de estabelecimento e contratos de trabalho, entre os meios de produção e os operários que passaram a vender sua força de trabalho.

De acordo com Nildo Viana (2003), o Estado, na concepção Marxista, é um instrumento da classe dominante que tem por finalidade representar por intermédio dele, seus interesses e sua ideologia. Em um plano geral, no entanto, pode-se dizer que ele é o representante dos interesses de todas as classes sociais.

Nesse contexto, Álvaro Pinto (1982) pontua a necessidade de uma nova modalidade de intervenção com visões diferenciadas na tentativa de beneficiar todas as camadas sociais. Tentava-se buscar um método para trabalhar cada realidade de vida, possibilitando meios e ensino significativos para ajudar na elaboração de uma educação construtiva.

A educação segundo Vanilda Paiva (2003), iniciou-se no Brasil nos períodos de Colônia e Império, quando os jesuítas tinham a intenção de difundir o catolicismo e dar educação a elite colonizadora, a quem se oferecia uma educação humanística.

A cerca disso o autor complementa,

As atividades educativas em terra brasileira se iniciaram com a chegada dos pioneiros Jesuítas (1549), encarregados pela coroa portuguesas de cristianizar os indígenas e difundir entre eles os padrões de civilização ocidental cristã...tratava-se da aculturação sistemática dos nativos através da educação (PAIVA, 2003, p.66).

Complementando esta ideia, Eliane Albuquerque e Telma Leal (2005), salientam que este aprendizado só foi possível pelo fato dos Jesuítas aprenderem a língua dos índios Tupi-Guarani: “ os Jesuítas são considerados os principais agentes educativos do Brasil, desde sua chegada em 1549 até 1759, quando foram expulsos pelas novas diretrizes da economia e da política portuguesa” ( p. 29).

## 1.2. – Direitos e Direitos Humanos.

A questão dos direitos vem se fortalecendo ao longo dos anos, inicia-se no século XVII nas ciências naturais, se estendendo para contemporaneidade, nesse percurso elaborativo abriu-se precedente para o reconhecimento dos Direitos do Homem e do Cidadão, os chamados “naturais”,

Assim, elucida o autor Ivo Lesbaupin (apud Sousa Junior, 2015, p. 6):

(...) tratava-se de estabelecer os direitos do homem como princípio básicos que a nação deverá seguir. Através de uma constituição escrita, fundava-se sobre o consentimento dos cidadãos em um novo Estado. A 29 de maio de 1793, a convenção adotou uma nova declaração, que foi votada, promulgada e incluída na constituição de 24 de junho do mesmo ano. Tinha 35 artigos. Três novos direitos presentes: o direito à assistência, o direito ao trabalho e o ao ensino. (LESBAUPIN apud SOUSA JUNIOR, 2015, p. 6):

Para se falar em Direitos Humanos, deve-se antes reportar-se à concepção de Direito, entendido por Lyra Filho (1982, p. 109), como “ a emancipação dos princípios da legítima organização social da liberdade”.

Desse modo, o século XIX foi palco da construção social dos Direitos Humanos, contexto no qual as ciências naturais configuram-se em ciências empíricas por meios da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, marco importante para o reconhecimento ao respeito à dignidade humana.

Seguindo esse raciocínio o estudioso Norberto Bobbio cita:

Por mais fundamentais que sejam os direitos humanos são direitos históricos, ou seja, instituídos em certas circunstâncias, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra poderes arcaicos, emergindo de forma gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todos, definindo-se em sucessivas gerações que correspondem ao progresso da capacidade humana de dominar a natureza e o próprio homem. (BOBBIO apud SOUSA JÚNIOR, 2015, p. 2) cita:

Nesse sentido, fica explícito que os direitos humanos são dotados de universalidade, entendidos como constituídos pelas posições subjetivas e pelas instituições jurídicas que, em cada momento histórico, procuram garantir os valores da dignidade da pessoa humana, da liberdade, da igualdade e da fraternidade ou da solidariedade.

### **1.3 - Escola e Família: velhas demandas e novas perspectivas para o orientador educacional.**

A escola e a família como outras instituições vem se submetendo a profundas mudanças que não deixam de influenciar a estrutura familiar e no âmbito escolar, sendo afetadas pelo processo de desenvolvimento sócio econômico e pelo impacto da ação do Estado através das suas políticas econômicas e sociais

Segundo as autoras Lia Giacaglia e Wilma Penteado, quando se fala em educação não podemos deixar de falar da escola, onde na maioria das vezes, tem o papel fundamental na formação do indivíduo, é nela que as crianças começam sua vida educacional, aprende os primeiros ensinamentos, e nela irá permanecer por muitos anos. (GIACLAGLIA e PENTEADO, 2014, p.164)

Na concepção das referidas autoras a escola tem como premissas, transmitir conhecimento. Entretanto, elas caracterizam a escola para muito além de prédios, salas, quadros e programas. Para as autoras, a escola está diretamente ligada ao convívio entre pessoas, à troca de experiências, sendo assim, o mais importante não é estudar. Na concepção dessas pensadoras, mais importante que o aluno frequentar a escola para automaticamente adquirir conhecimentos, é ato de conviver e crescer. Elas alertam então para o fato de que outras condições se fazem necessárias, quer no que se refere ao educando e ao seu ambiente familiar, quer no que tange a instituição escolar.

Desde os primórdios, a família é a base de sustentabilidade do indivíduo é ela a encarregada de prover os recursos necessários à sobrevivência, de dar assistência na área da saúde e de ministrar os primeiros ensinamentos, valores éticos, humanitários, culturais. É no seio familiar que são construídas marcas que passadas entre gerações. (Família, 2005, p.12).

Para Silvio Koloustian, (apud FAMÍLIA) a família não é o simples somatório do comportamento, anseios, e demandas individuais, e sim um processo integrante da vida e das trajetórias individuais de cada um dos seus integrantes. De acordo com esse autor, é a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que, primeiramente, são observados os fatores éticos, humanitários. (FAMÍLIA, 2005).

#### 1.4 -Retrospectiva Histórica da Atuação do Orientador Educacional

A Orientação educacional surge nos EUA, nas últimas décadas do século XIX, certamente com o processo de desenvolvimento do capitalismo mundial, na exacerbação da responsabilidade econômico-financeira, momento em que a Orientação profissional passava por mudanças científicas, tecnológicas e institucionais, uma vez que era atribuição da escola a “capacitação profissional” e o ajustamento das funções produtivas. A busca desenfreada pelo aumento da produção moderna e em massa resultou em uma profunda reestruturação da sociedade, dando origem a divisão do trabalho, e a necessidade de novos paradigmas das ciências humanas voltadas para os aspectos da vida cidadã, com a subjetividade do ser humano e a contradição de novos valores fundamentais.

Para além do que acontecia naquele momento, a escola, hoje, tem um papel muito mais complexo do que a simples orientação para o trabalho. Ela tem que buscar novas formas de educação, especialmente aquelas impostas pela prática social. Neste contexto, observa-se que atualmente o objetivo do Orientador Educacional, “não é mais o ajustamento do aluno à escola, à família ou à sociedade, é ensinar a formação do cidadão para uma participação mais consciente no mundo que vive” (GRINSPUN, 20011).

Nesse sentido Paulo Freire assevera que:

A importância do papel interferente a subjetividade na história coloca, de modo especial, a importância do papel da Educação. A prática política que funda na compreensão mecanicista da história, redutora do futuro a algo inexorável, castra as mulheres e os homens na sua capacidade de decidir, de optar, mas não tem força suficiente para mudar a natureza mesma da história. Cedo ou tarde, por isso mesmo, prevalece à compreensão da história como possibilidade, em que não há lugar para explicações mecanicista dos fatos nem tampouco para projetos políticos de esquerda que não apostam na capacidade crítica das classes populares (FREIRE apud SCOCUGLIA, 2009, p.237)

Partindo desse princípio, entende-se que o trabalho contemporâneo do Orientador Educacional é, principalmente, colocar em prática uma atuação de articulador/orientador. Sendo assim, tem como uma de suas importantes funções, realizar a mediação entre indivíduo e sociedade. Agindo desta maneira, acredita-se que ele ajudará o aluno a decodificar as contradições e conflitos construídos no processo histórico e social da vida humana.

No decorrer da história e processo de desenvolvimento da educação brasileira, o descaso para com a profissão do orientador educacional é notório. Isso se faz notar em grande parte dos documentos que norteiam a educação brasileira. Um bom exemplo disso é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trouxe, em

seu Art. 1º, uma consideração notável sobre olhar o aluno como ser social, bem como o Parecer CNE/CP nº 3 de 13 de dezembro de 2005 que instituiu diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. Entretanto, apesar da regulamentação, estas diretrizes geraram dúvidas entre os profissionais da área, especialmente quanto à habilitação para a Orientação Educacional, visto que o Art. 4º estabelece que “o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006).

Diante dessas normas das diretrizes curriculares, percebe-se que a formação dos orientadores educacionais não é mais realizada de um modo geral na graduação. Ela se dá sim em nível de pós-graduação como especialização. É importante lembrar que, além de tudo, a função de orientador educacional deixou de ser obrigatória. O que a lei determina é que para exercer a profissão de orientador educacional deve-se ser especialista em orientação educacional e não mais em nível de graduação.

Nessa perspectiva Lia Giacaglia e Wilma Penteado definem a O.E. como sendo:

...um processo sistemático, contínuo, complexo; é uma assistência profissional realizada através de métodos e técnicas pedagógicas e psicológica, que levam o educando ao conhecimento de suas características pessoais e das características ambiental sociocultural, afim de que possa tomar decisões apropriadas às perspectivas maiores de seu desenvolvimento pessoal e social”. (GIACAGLIA E PENTEADO, 2014, P. 54)

Assim, as referidas autoras salientam o quanto é difícil definir a tarefa do orientador educacional, principalmente como vem ocorrendo nas propostas da educação. Elas destacam que em um futuro bem próximo será difícil acompanhar a evolução, diante de tudo que ocorreu no passado e vem acontecendo no presente. Esta instabilidade termina não oportunizando o vislumbrar de uma nova proposta para a profissão, tendendo a se tornar cada vez mais complexa.

## CAPÍTULO II

### ORIENTADOR EDUCACIONAL NA UNIDADE DE ENSINO

#### 2.1 – Conhecendo a escola pesquisada

O Lar da Criança Padre Cícero, uma instituição social sem fins lucrativos, nasceu do sonho da senhora Maria da Glória Nascimento de Lima, em oferecer melhores condições de vida às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco social e pessoal. Crianças, em sua maioria, órfãs ou abandonadas na comunidade.

A senhora Maria da Glória, conhecida carinhosamente por “Tia Glorinha” ou “Vovó Glorinha” pelas crianças mais novas, desenvolveu sua missão de proteger crianças e adolescentes priorizando, para esse fim, o carinho e a educação. Participou incansavelmente das lutas em prol da criação de leis que resguardassem direitos de proteção e educação de Crianças e Adolescentes. Sua luta pela educação coincidia então com Art. 1º da LDB de 1996 onde se estabelece que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”(p. 9)



Legalmente o Lar da Criança Padre Cícero, surgiu em 08 de Abril de 1984 como Associação de Assistência Social de natureza jurídica de Direito Privado nos termos do Item I do artigo 44 do Código civil. Os valores e códigos de ética que regem esta instituição vem ao encontro dos preceitos da PNAS, que descreve:

A Assistência Social como política de proteção social configura-se como uma nova situação para o Brasil. Ela significa garantir a todos, que dela necessitam, e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. Esta perspectiva significaria aportar quem, quantos, quais e onde estão os brasileiros demandatários de serviços e atenções de assistência social. Numa nova situação, não dispõe de imediato e pronto a análise de sua incidência. A opção que se construiu para exame da política de assistência social na realidade brasileira parte então da defesa de um certo modo de olhar e quantificar a realidade. (PNAS, 2014, p. 7)

A Associação é regida por estatuto registro nº 245 livro01, microfilme nº 1060 em 08/06/1998. A Sra Maria da Glória Nascimento de Lima mantém-se presidente da instituição eleita em assembleia desde de sua fundação.

Ressalta-se que a referida instituição localiza-se na área especial nº 37 do Setor QNG, em Taguatinga Norte-DF, CEP 72.130.005- Brasília DF,

Como Associação de Assistência Social, com alteração estatutária do Artigo 4º registrado em Ata nº 29 aos 04 (quatro) dias do mês de Junho de 2011 (dois mil e onze) tem como finalidades:

I- “Acolher crianças em situação de risco pessoal e social, órfãos ou privados de convivência familiar, na faixa etária de 00 a 11 anos e 11 meses e 29 dias, em conformidade com disposto no Artigo 2º da lei nº 8.069/90 garantindo-lhes todos os direitos de que são titulares, como pessoa e como integrantes de uma sociedade.”

ECA - Art. 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos”.

II- “Atendimento de Educação Infantil às crianças de 06 meses a 05 anos, promovendo o seu desenvolvimento integral, estimulando aprendizagem, as habilidades intelectuais, psíquicas, afetivas e sociais, desenvolvendo o equilíbrio entre cuidar e educar conforme estabelecidos na LDB (lei nº 9.394/96,)”.

- Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

- Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; (p, 21)

Em meados do ano de 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB. 9394/96 a SE/DF, em cumprimento procurou as instituições de assistência social com o objetivo de firmar parceria para formalizar por meio de convênio as atividades educacionais e pedagógicas desenvolvidas por elas.

Em 2009, o Lar da Criança Padre Cícero firmou convênio com a SE/DF, e formalizou a criação do “Centro de Educação Infantil Sonho de Criança” inicialmente em única unidade na QNG 27 Área Especial nº 04 em Taguatinga Norte para oferecer educação infantil a 215 (duzentos e quinze) crianças no período matutino, permanecendo no período vespertino a parceria com a SEDHS/DF com atividades socioeducativas. Em Abril de 2010, a SE/DF firmado um novo convênio com a referida instituição para oferecer no CEISC, Educação

Infantil a essas 215 (duzentos e quinze) crianças da comunidade em período integral de 07h30min às 17h30min.

Devido à grande demanda para atendimento, a instituição em questão solicitou o aumento de meta. Porém não havia espaço suficiente no prédio do CEISC na QNG 27 e a instituição mantenedora abriu espaço em sua sede na QNG – Área especial 37 para oferecer Educação Infantil a mais (setenta e cinco) crianças da comunidade criando em janeiro de 2011 o Centro de Educação Infantil Sonho de Criança Unidade II/CEISC-II. Foi acordado entre as duas secretarias que as crianças permaneceriam encaminhadas pelo CRAS\* vindas de famílias em situação de risco pessoal e social, permanecendo assim até Abril de 2011.



A parceria entre a SE/DF e o Lar da Criança Padre Cícero, permaneceu em 2012 e 2013 com o atendimento a 353 crianças da comunidade, sendo 206 no CEISC – I e 147 no CEISC – II. Atualmente a instituição mantém convênio com a SE/DF para atender 410 crianças sendo 206 no CEISC I e 204 no CEISC II, oferecendo Educação Infantil em período integral em parceria com SE/DF, para famílias preferencialmente em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social encaminhadas pela Regional de Ensino de Taguatinga conforme estratégia de matrícula.

## **2.2 – Da intervenção da orientação educacional junto ao CEISC II**

A Orientação Educacional no CEISC II é executada na prática por meio de uma equipe multiprofissional formada por: psicólogo, pedagogo, coordenador pedagógico entre outros.

O trabalho multiprofissional contribui para o crescimento de todos os atores envolvidos no contexto escolar, o que vem de encontro à proposta da totalidade, segundo Janete

---

\* O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da Política de Assistência Social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços sócio assistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF.

Sá (2000, p. 22) “a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, isto é, substitui a concepção fragmentária pela unitária de ser”.

O CEISC II caracteriza-se como Instituição de Ensino Infantil, oferece educação, cultura e lazer a crianças da comunidade, fundamentando-se na Lei 8.069/90 ECA, em seu Art.53 onde: a criança e ao adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e o Art. 54, inciso IV, que defende o direito a educação infantil a crianças até 5 anos em creches e pré- escola, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDB 9394/96 Art. 29 que afirma; “ A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade p desenvolvimento intelectual e social, complementando a ação da família, da comunidade e a Constituição Federal brasileira de 1988, com garantia do direito a educação desde nascimento, respaldam-se ainda no currículo em movimento de educação básica/educação infantil.

A metodologia utilizada fundamenta-se em uma proposta pedagógica de ensino que respeite a criança como um sujeito histórico social e cultural ativo em sua aprendizagem.

A ação pedagógica é dinamizada constantemente pelas relações que se estabelecem nas salas de aula e no ambiente escolar. Isso se dá de forma significativa partindo do conhecimento prévio com o objetivo de desenvolver de forma integral as habilidades e respeitando as diferenças de estilo de aprendizagem de cada criança. Procura-se respeitar, sobretudo, o que preceitua o referencial curricular, de 1999, para educação infantil, o qual afirma, com propriedade, que as crianças possuem uma natureza singular que as caracterizam como seres que pensam o mundo de um jeito muito próprio no processo de construção do conhecimento. Segundo ainda esta orientação, as crianças estabelecem relações com outras pessoas e com meio em que vivem, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

O instrumento acima mencionado é utilizado como recurso pelo CEISC II com objetivo de alcançar o desenvolvimento integral visando desenvolver as habilidades próprias de cada faixa etária como:

Conscientização e respeito ao meio ambiente;

Valorização e respeito à pessoa humana;

Desenvolvimento de habilidades motora, espacial, sensorial;

Interação social, através de atividades recreativas e de lazer;

Desenvolvimento de diferentes linguagens e habilidades;

Utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);

Integração com as famílias das crianças atendidas, contribuindo no sentido de amenizar os problemas do dia a dia que afligem e desintegram socialmente;

Desenvolvimento de uma imagem positiva na criança para que atue de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

Reconhecimento progressivo de seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.

Valorização de vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

Ampliação das relações sociais, aprendendo aos poucos articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; • Observação e exploração do ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

Participação em brincadeiras, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Utilização da linguagem em situação de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

Conhecimento de algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.



Valorização de atitudes de respeito ao próximo e de cidadania;

Nesse sentido o trabalho é realizado por meio de projetos com um olhar diferenciado sobre a criança e sobre a forma de ensino, buscando o máximo envolvê-las no processo de aprendizagem, priorizando as possibilidades de se trabalhar em uma perspectiva de desenvolvimento integral onde o orientar não seja apenas um espectador de caminho que a criança vai percorrer no estágio do desenvolvimento infantil reconhecendo a importância da leitura, da pesquisa e dos estudos, tendo em vista as constantes metamorfoses no campo educacional com profissionais conscientes de sua missão e desafios, problematizar, estimular e transformar o processo de conhecimento.

## CAPÍTULO III

### DEMANDAS E DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CENTRO EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO DE CRIANÇA II – CEISC II

#### 3.1 – Da pesquisa de campo

A pesquisa de campo teve como amostra a seleção de quatro profissionais da equipe multiprofissional do CEISC II: Orientador Educacional, Psicólogo, Pedagogo e Coordenador Pedagógico. A mesma foi realizada no segundo semestre do ano de 2015, precisamente na primeira semana de outubro, em dois momentos, tendo como base o roteiro de entrevista (conforme anexo), no primeiro momento foi aplicado os questionários, sendo um direcionado ao orientador educacional e outro aos demais profissionais envolvidos no contexto escolar. No segundo momento discutiu-se os dados coletados.



A escolha dos profissionais pesquisado foi de extrema relevância, tendo em vista que naquela metodologia supõe-se que as informações coletadas

tiveram valor irrefutável, não apenas porque as respostas relataram situações de fundamental importância que refletem com fidedignidade o trabalho do Orientador Educacional.

#### 3.2 – Interpretação dos dados levantados na pesquisa de campo no CEISC II

Nesse item pretende-se fazer a interpretação dos dados elencados na pesquisa de campo. Para melhor compreender a realidade apreendida nos dois momentos, explicitando como de fato é visto o trabalho do orientador educacional pela equipe interdisciplinar do CEISC II, o primeiro momento traz a concepção do orientador educacional, no segundo a respeito de algumas questões, na sequência o que pensam os demais profissionais sobre as mesmas.

É importante lembrar que as questões trabalhadas no roteiro de entrevista foram aquelas consideradas mais pertinentes ao objetivo proposto nesse trabalho.

Para tanto foi escolhido para divulgação as respostas correspondente as questões pertinentes que melhor esclareça a atuação do OE.

O que é orientação educacional?

**OE** - É o setor escolar que tem como função orientar, pais/responsáveis, professores e educadores sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno e buscar solucionar problemas, propondo temas e atividades de treinamento. Além de atuar também como uma ponte entre a direção escolar e os demais setores educacionais e a família.

**PP.** É o setor que acolhe demandas disciplinares e emergenciais dos alunos.

Wilma Penteado (apud Giacaglia e Penteado, 2014, p. 54) defende que:” Orientação Educacional como uma profissão de processo dinâmico, contínuo, sistemático, politizado, tendo que interagir em todo currículo, de forma harmoniosa e equilibrada em todos os aspectos: físico, político, social, moral, entre outros”. Estende seu trabalho a todos os alunos, orientando-os em seus estudos, com o objetivo de que os mesmos sejam útil. São funções do orientador educacional:

- Auxiliar o educando quanto a seu autoconhecimento, a sua vida intelectual e a sua vida emocional;
- Trabalhar para estabelecer na escola um ambiente de alegria, harmonia e confiança;
- Procurar trazer a família para cooperar de maneira mais eficiente e positiva na vida do aluno;
- Realizar trabalho de aproximação da escola com a comunidade;
- Realizar observações e entrevistas pessoais com os alunos e seus familiares;
- Participar do processo de avaliação escolar e recuperação dos alunos.

Como acontece o trabalho interdisciplinar?

**OE** - Sendo um profissional que atua nas diversas áreas (com professores, coordenadores, pais...) pode contribuir com ações de reflexão e compreensão entre essas áreas com base nas qualidades e dificuldades de cada uma, buscando proporcionar um trabalho integrado visando o desenvolvimento global do aluno. Se tratando de uma escola de Educação infantil a interdisciplinaridade torna-se fácil já que nesta etapa da educação todo aprendizado se faz de forma integral, no desenvolvimento de várias habilidades e das diferentes linguagens da criança.

**PP-** Acontece de modo harmonioso, porém com algumas críticas: o fato de alguns profissionais fazerem encaminhamentos que poderiam ser solucionados em sala de aula é uma queixa recorrente, o orientador como mediador as vezes percebe que houve equívoco no encaminhamento do profissional, e quando vai acontecer esta conversa, o mesmo resiste as orientações.

A equipe técnico-pedagógica que atuam na escola é composta por várias especialidades, com objetivos comuns, tornam não só mais difícil, como especialmente necessário a delimitação clara das atribuições de cada profissional. Todos os atores relacionados necessitam eleger como prioridade a aprendizagem dos educando, desenvolvendo atitudes de gestão compartilhada, compreendendo que a gestão não será jamais um fim em si mesma, e que para ter sentido, tem que estar no exercício de função do sucesso do aluno. (GIACAGLIA E PENTEADO, 2014)

Qual a contribuição do serviço de orientação diante dessas demandas e desafios?

**OE** - Organizar e ofertar palestras e seminários com temas relevantes para o resgate de valores sociais e familiares tanto para a família como para equipe escolar.

Proporcionar junto a gestão e a coordenação escolar momentos de diálogo e interação família escola.

Intermediar a solução de conflitos família – escola, família – criança, família – professores, professores alunos...

Buscar parcerias que proporcione o aperfeiçoamento didático pedagógico e a formação continuada dos profissionais envolvidos no processo educacional.

**PP** - a orientação é um serviço extremamente importante no contexto escolar, pois muitas vezes é necessário essa mediação entre aluno-professor, e demais atores educacionais, e orientador é alguém com sensibilidade para ouvir e solucionar problemas emergenciais e do cotidiano escolar dentro dos parâmetros legais.

As referidas autoras salientam-se que todos os líderes que não atuam na sala de aula só faz sentido se favorecer o trabalho do professor, resultando em benefícios educacionais e sociais para os alunos. Pelo fato da orientação ser uma profissão pouco conhecida, mesmo no espaço escolar, faz necessário que OE tenha perfeito conhecimento de suas atribuições, para que possa transmitir segurança com desempenho do seu trabalho, de conformidade com elas, mas também dar a conhecer e respeitar seu trabalho.

Agora, é preciso transformá-la também num ambiente voltado à reflexão. Nesse sentido, o papel do gestor/diretor passa a ser muito importante. É essencial entender o conceito de liderança educacional como um tipo de intervenção junto a pessoas, por meio do qual se promovem novas maneiras de pensar. Se educadores não mudam sua forma de pensar, não mudarão sua forma de agir. Liderar é criar ambientes seguros, que sejam favoráveis para inovações educacionais. Nesse sentido, são importante ainda e contribuem para o aprendizagem: fatores socioeconômicos e culturais, ambientes escolar e familiar próprios; professores bem preparados e motivados; métodos de ensino e material didático adequado, além da parte do aluno, assiduidade, adaptação do ambiente escolar, disciplina, bons hábitos de

estudo, condições físicas e psicológica favoráveis, bom relacionamento com professores, e demais funcionários, bem como com os colegas. (GIACÁGLIA e PENTEADO, 2014).

Quais as principais demandas e desafios do trabalho de orientação na sua escola?

Ponto comum elencado por todas as categorias pesquisada:

Um dos maiores desafios é lidar com a demanda do setor que é muito grande, é recebido muitos encaminhamentos de professores sobre situações que poderiam ter sido resolvidas por ele mesmo. a parceria do trabalho com as famílias também é um desafio, pois quando é feito contatos com os pais para falar sobre algum comportamento do filho que está interferindo no trabalho do professor, eles já ficam nervosos e buscam motivos para culpabilizar a escola.

Outro desafio é desmistificar na família e na comunidade a missão maternalista atribuída a escola resgatando valores sociais e familiares.

Constatou-se na fala dos outros profissionais o quanto é importante à atuação do orientador educacional em uma instituição escolar de ensino infantil por meio de uma rede social, mesmo quando o exercício da profissão é entendido com avanços e recuos. Questões diretamente ligadas a uma conjuntura capitalista oriunda dos seus pactos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Nessa perspectiva, o olhar crítico para o contexto histórico da humanidade mostra, com muita clareza que nenhuma sociedade se estabelece com plenitude, se não propiciar, em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui e o exercício da cidadania.(GRINSPUN, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou compreender a dinâmica do trabalho do OE na escola de ensino infantil. Esse trajeto foi apresentado nesse estudo notadamente pois, foi percebido o quanto o OE contribui para a construção de um novo paradigma na educação, auxiliando alunos, professores, equipe diretiva, a pensar, refletir e analisar, utilizando uma reflexão de forma ampliada.

Assim, nessa oportunidade uma compreensão a respeito do quanto é difícil para o profissional em questão auxiliar uma criança a construir pensamentos, refletir, levar esses conhecimentos para prática, aprimorando saberes que lhes são conhecidos em seu cotidiano. Além de respeitar o tempo que cada criança leva para aprender e ainda orientar pais, professores e equipe diretiva.

Na concepção de Miriam Grinspun (2011):

Cada tarefa dos profissionais na escola é inserida em um projeto coletivo, onde as atividades específicas se articulam com o todo, caracterizado por objetivos e finalidades comuns da escola (...) a orientação deve portanto, buscar os meios necessários para que a escola cumpra seu papel de ensinar, educar, promovendo as condições básicas para a formação de cidadania de nossos alunos. (GRINSPUN, 2011, pp.54,55).

Ressalta-se que foi um momento de aprendizado muito importante, uma vez que pode-se entender melhor as relações conflitantes advindas dessa profissão. Pode parecer utópico, mas não é. A Orientação Educacional deve pensar macrossocial, pois sua responsabilidade aumenta a cada dia no que se refere a Educação Infantil. Por tratar-se de formação de caráter e construção de cidadania, haja vista que a realidade histórica social em que os protagonistas da escola vivem, em especial o aluno, revela-se e oculta-se no cotidiano, onde um sistema de representações o traduz sob diferenciadas formas, desenvolvendo ações educativas voltadas para a prática social, uma vez que participa da formação do sujeito por meio de um projeto político pedagógico visando o desenvolvimento das particularidades das crianças.

Conforme nas literaturas e pesquisa de campo utilizada para realização de trabalho, verificou-se que são muitas as funções do OE frente os desafios de construir uma educação de qualidade onde alunos e professores tenham o desejo de aprender/ensinar/aprender. Dessa forma, as ações do OE tornam-se de suma importância para o crescimento integral de alunos

em constante evolução. O mundo transforma a cada dia. A escola precisa acompanhar estas transformações, tornando-se um espaço de preparação e atuação consciente de Seres humanos que habitam este mundo e necessitam dele para viver dignamente. (GRINSPUM, 2011)

Percebe-se portanto, que ainda há muito que investir nessa profissão como: a elaboração de um código de ética específico, atualização da lei que regulamenta a profissão, a objetividade de melhor trabalhar no espaço escola as novas demandas impostas pela sociedade contemporânea expressas por meio da sociedade, família e escola.

Assim, acredita-se que, com o desenvolvimento desse trabalho, foi possível compreender um pouco mais sobre as contribuições do OE na busca pela integração do trabalho pedagógico. Todavia várias outras indagações surgiam sobre essa ação, que apresenta diferentes contextos. Portanto faz-se necessário que em outro momento seja realizado novas pesquisas, o que seria tema para um novo trabalho, talvez, uma dissertação de mestrado. Por fim, é importante pontuar a relevância da atuação desse profissional no sentido de romper barreiras, bem como na garantia dos Direitos Humanos.

## REFERÊNCIAS:

ALBUQUER, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. **A alfabetização de Jovens e Adultos em Perspectiva de Letramento**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa nacional do livro didático: histórico e perspectivas**. Brasília:MEC, 2000.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição: **República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRESSAN, Carla Rosane e Suelen Virgílio. **A intervenção profissional do Serviço Social no Contexto Educacional: ações sociais educativas no contra turno escolar**. In: Anais do XIII CBAS, Brasília: CFESS, ABEPSS, 2010.

BRITO, Lady Mara Lima de. **A educação básica e os dilemas da participação e controle social no Brasil**. In: *Anais do XIII CBAS*, Brasília: CFESS, ABEPSS, 2010.

DEBREY, Carlos. **A Lógica do Capital na Educação Brasileira: a reforma na educação profissional (1990-2000)**. Goiânia: Alternativa Ed. UCG. 2003.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**: Rio de Janeiro Instituto Antônio Houaiss. Ed. Objetiva, 2001.

FAMÍLIA, **brasileira, a base de tudo**/Silvio Manoug Kaloustian (organizador) – 7 ed. - São Palo: Cortez, Brasília DF: UNICEF, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, Método Paulo Freire, ...Obras do educador Paulo Freire: ... São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. **Orientação Educacional na Prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos**. Lia Renata Angelini, Wilma Millan Alves Penteadó. – 6 ed. – São Paulo: cengage Learning, 2014.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). **Supervisão e Orientação Educacional: perspectiva de integração na escola**. São Paulo, 2003.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. *A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola*. 5ª ed.- São Paulo, Cortez, 2011.

MINAYIO, MC. **O desejo do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 1ª Edição – Editora Contexto, São Paulo, março de 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1982.

PNAS. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília DF. 2004.

SÁ, Janete L. Martins de, (org). **Serviço Social e Interdisciplinaridade**. São Paulo. Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa, **Se Deus fosse um ativista de direitos humanos**. Cortez Editora, 2013

SCOCUGLIA, Afonso Celso Caldeira. **Globalização, educação e movimentos sociais: 40 anos de Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Instituto Paulo Freire – 2009.

SOUSA JR., José Geraldo de. **Um panorama da construção histórica-social dos direitos humanos**. Texto do curso de especialização em educação em e para os direitos humanos, no contexto da diversidade cultural – EEDH, UNB, Brasília-DF, 2015.

VIANA, Nildo. *Estado, Democracia e Cidadania: a dinâmica da política institucional do capitalismo*. Rio de Janeiro. Achiamé 2003.

AGUIAR, W.M.J (2010). **Reflexões a partir da Psicologia Sócio Histórica sobre a Categoria “Consciência”**. Caderno de Pesquisa, n 110, 125-142

<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/48516/o-papel-do-psicologo-escolar#ixzz3sFydgT1T>

<http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-coordenador-pedagogico/57291/#ixzz3sMxj3OhQ>

## APÊNDICE

### 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ORIENTADOR EDUCACIONAL

O objetivo desta pesquisa consiste em realizar um levantamento a respeito da contribuição do orientador educacional nas demandas e desafios da escola.

Escola pesquisada:

Data:

Nome:

Nível de escolaridade:

Cursos:

Idade: ( ) 20 a 30 anos ( ) 30 a 40 anos ( ) mais de 40 anos.

Salário: ( ) 2 a 3 ( ) 3 a 5 ( ) mais de 5 salários mínimos.

- 1 – Quanto tempo trabalha na instituição?
- 2 – O que é Orientação Educacional?
- 3 – Qual o público alvo atendido?
- 4 – Quais as principais demandas e desafios do trabalho de orientação na sua escola?
- 5 – Qual a contribuição do serviço de orientação diante dessas demandas e desafios?
- 6 – A instituição oferece condições para o desempenho de suas funções? De que forma?
- 7 – Há uma legislação que institui a profissão?
- 8 – Como acontece o trabalho interdisciplinar?
- 9 – Como percebe a questão da ética profissional, tendo em vista que a profissão não possui código de ética específico?
- 10 – Em quais parâmetros são observados para que exerça seu trabalho quantitativamente?
- 11 – Fale a respeito de sua atual experiência.

## **2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA EQUIPE INTERDISCIPLINAR**

O objetivo dessa pesquisa consiste em realizar um estudo acerca do trabalho do Orientador Educacional e como este é percebido pelos demais profissionais no trabalho interdisciplinar.

Escola pesquisada:

Data:

Nome:

Profissão:

- 1 – A quanto tempo trabalha na instituição?
- 2– Qual seu entendimento sobre a profissão de Orientação Educacional?
- 3 – Qual a contribuição do serviço de orientação na escola?
- 4 – Como acontece o trabalho interdisciplinar?
- 5 – Fale a respeito de sua experiência atual.

**3 – FOTOS**

**REUNIÃO PARA DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADO**



**CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL CEISC II 2015**



## ANEXO



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

### Termo de autorização de uso de texto/imagem

Eu, .....o, brasileira, residente no endereço....., portador do CPF ..... e do RG....., expedido pela SSP ....., faço, por meio deste instrumento e na condição de detentor do direito autoral, autorizo a .....brasileira, residente no endereço....., portador do CPF ..... e do RG....., expedido pela SSP ..... a utilizar os textos e as imagens adquiridas no processo de coleta de dados da monografia ....., no processo de defesa do Trabalho Final de Curso – (TCC), junto à Universidade de Brasília.

---

Nome

---

Local/data

Instituto de Psicologia - Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Fone: 3107-6823 - e-mail. [pglatoip@unb.br](mailto:pglatoip@unb.br)